

114

AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. *Paula de Paris, Michele Schneider, Eliane Jost Blessmann (orient.) (UFRGS).*

O objetivo do estudo foi verificar o nível de associação entre autonomia e qualidade de vida em 14 idosas, com mais de 60 anos, participantes do Projeto CELARI, pois sabemos que, a partir do momento em que a autonomia começa a decair, a qualidade de vida é afetada, uma vez que esta envolve uma grande variedade de condições que podem afetar a percepção do indivíduo, seus sentimentos e comportamentos relacionados com o seu funcionamento diário. Utilizamos para coleta de dados referente à autonomia o SYSEN, o qual é composto de um questionário e um teste de campo. Para mensurar a qualidade de vida, foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF. Os dados foram analisados utilizando-se a correlação de Pearson ($p < 0,05$). O teste estatístico revelou significativa correlação entre essas variáveis, $r = 0,93$, demonstrando que um dos mais importantes aspectos relacionados à qualidade de vida e à saúde da população idosa pode ser representado por sua autonomia e independência. Segundo a WHO (2005), "à medida que o indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência", pois a qualidade de vida incorpora a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com as características provenientes do ambiente. Os resultados encontrados na pesquisa demonstraram forte correlação entre qualidade de vida e autonomia, confirmando os descritos na literatura. A partir de Kalache et al. (1987), que dizem que "na velhice, a manutenção de autonomia está intimamente ligada à qualidade de vida", conclui-se que é importante para o idoso aprender a lidar com as transformações biológicas, psicológicas e sociais associadas ao envelhecimento, para alcançar e manter um bom nível de autonomia e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.